

Samu está subutilizado

Por falta de pessoal e de equipamentos, serviço deixa 14 mil sem resposta ao mês

Cerca de 40% da demanda de atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Emergência do DF (Samu) – mais de 2 mil pessoas – ficam sem resposta por falta de pessoal e equipamentos no órgão. Dez das 37 ambulâncias que estão à disposição da população encontram-se paradas por falta de pessoal e equipamentos. Na prática, das mais de 20 mil ligações mensais que chegam à central, 6 mil pessoas recebem atendimento das ambulâncias por mês. Responsável por cerca de 400 transferências de pacientes de uma unidade de saúde para a outra, por mês, o programa acaba suprimindo falta de ambulâncias nos hospitais, mas enfrenta resistência na própria rede.

“Somos muito mal recebidos nos hospitais; os funcionários dizem que não tem médico para atender aos pacientes e não querem assinar o recibo. É como se estivéssemos aumentando o trabalho para



Kokay foi ao órgão apurar se há desvio de função no Samu, conforme denúncia que recebera

eles, mas essa é a nossa função”, disse a técnica em Enfermagem Helayne Gomes, pouco antes de ir prestar atendimento a uma senhora com hipertensão que mora na Estrutural. Para comprovar a afirmação, menos de 20 minutos após a saída da ambulância do pátio, fax do Hospital do Gará pedia que nenhum paciente fosse encaminhado ao órgão sob a justificativa de que nenhum médico estava de

plantão para fazer o atendimento. No Hospital da Samambaia, não são raras as vezes em que pacientes são recusados e têm de ser levados pelo Samu até o Plano Piloto.

Além disso, o coordenador do Samu-DF, o médico Rodrigo Caselli, afirmou que o serviço é prejudicado pelo sistema trabalhista adotado desde a inauguração: funcionários da Secretaria de Saúde trabalham no órgão em esquema

de plantão com pagamento feito em horas extras. “Acabamos pagando caro pela solução. São R\$ 2 milhões por mês para garantir o serviço, só com pagamento de horas extras”, revelou Caselli. “Temos falta de pessoal, poucos servidores se interessam pela escala.” Apenas oito funcionários são exclusivos do Samu.

Em visita à sede do órgão ontem, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara Le-

gislativa constatou que a Secretaria tem dado pouca atenção ao programa. Com falta de equipamentos e materiais básicos como bolsas de medicamentos e macas para pacientes, o serviço deixa de atender o número de casos que teria capacidade. O problema não é reflexo de falta de recursos. O governo federal repassa, via SES, cerca de R\$ 580 mil por mês, e o governo local deveria dar contrapartida no mesmo valor. No último ano, a conta do Samu-DF tinha R\$ 12 milhões que não haviam sido repassados.

Para a presidente da comissão, deputada Érika Kokay (PT), o problema deve ser resolvido o quanto antes. “É lamentável que exista essa instabilidade no Samu, que deveria ser um programa privilegiado, ainda mais porque supre a deficiência de ambulâncias e de pessoal nas unidades de saúde”, disse. A comissão foi ao órgão verificar denúncias de desvio de função do Samu. A petista pretende entregar relatório da vistoria ao Ministério Público e à Secretaria de Saúde, na tentativa de intermediar negociação que garanta a realização de concurso público e agilidade na compra de equipamentos.